

Busca ativa de crianças com atraso no calendário vacinal: uma pesquisa-ação

Active search for children with delayed vaccination schedule: a research-action

Búsqueda activa de niños con retraso en el calendario de vacunación: una investigación-acción

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 01/11/2022 | Publicado: 07/11/2022

Amanda Rebouças Bezerra de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2750-4092>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: amanda.menezess@gmail.com

Alberta Oliveira Roque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0550-0656>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: albertaroque@hotmail.com

Aléssia de Alencar Araripe Gurgel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0310-3438>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: alessiadealencaragurgel@gmail.com

Amanda Bezerra Duarte de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3104-9782>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: amandabduarte26@gmail.com

Ana Lívia Machado Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9517-1387>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: analiviasales010203@gmail.com

Lívia de Melo Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0443-4351>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: liviademelomaia12@gmail.com

Ana Júlia Bezerra Castaldelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4549-1240>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: anajuliacastaldelli2003@gmail.com

Ana Leticia Lira Paulino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9296-4784>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: analeticialpaulino@gmail.com

Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3061-804X>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: bertafaraday@gmail.com

Resumo

Introdução: A imunização de crianças é um método necessário para a redução das taxas de mortalidade infantil e para o desenvolvimento da capacidade imune; porém, muitas vezes, não é priorizada por pais e responsáveis. A realização de um diagnóstico situacional, por meio dados contidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), evidenciou baixa adesão à vacinação. Diante disso, o projeto teve como objetivo a atualização do calendário vacinal das crianças do bairro Manoel Dias Branco, localizado em Fortaleza, Ceará, por meio de uma ação de incentivo a vacinação. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa-ação, realizada por alunos do curso de medicina do de uma universidade particular de Fortaleza em parceria com a UAPS Rigoberto Romero entre março e maio de 2022, com crianças de 0 a 12 anos adscritas na UAPS. **Resultados e Discussão:** constatou uma elevada procura pelos imunobiológicos, mostrando que são importantes ações por toda a equipe para a promoção da educação em saúde, pois o aprendizado sobre os imunobiológicos permite a corresponsabilização da comunidade, gerando um impacto significativo. **Conclusão:** Por meio desta experiência, constata-se a relevância do desenvolvimento de ações para o incentivo à imunização. Logo, tendo sido evidenciado o aumento na demanda de vacinas no período pós-pandemia, atuar em campanhas de vacinação é de grande importância para a população, sendo necessária a promoção dessas intervenções com uma maior frequência na comunidade.

Palavras-chave: Vacinação; Saúde da criança; Relações interprofissionais; Cobertura vacinal; Comunicação em saúde.

Abstract

Introduction: The immunization of children is a necessary method for reducing infant mortality rates and for the development of immune capacity; however, it is often not prioritized by parents and guardians. A situational diagnosis using data contained in the Information System of the National Immunization Program (SI-PNI), showed low adherence to vaccination. Therefore, the project aimed to update the vaccination schedule for children in the Manoel Dias Branco neighborhood, located in Fortaleza, Ceará, through an action to encourage vaccination. **Methodology:** this is action research conducted by medical students from a private university in Fortaleza, in partnership with UAPS Rigoberto Romero between March and May 2022, with children aged 0 to 12 years registered in the UAPS. **Results and Discussion:** there was a high demand for immunobiologicals, showing that actions by the entire team are important for the promotion of health education, since learning about immunobiologicals allows the co-responsibility of the community, generating a significant impact. **Conclusion:** through this experience the relevance of developing actions to encourage immunization is evident. Therefore, having evidenced the increased demand for vaccines in the post-pandemic period, acting in vaccination campaigns is of great importance to the population, being necessary for the promotion of these interventions with a greater frequency in the community.

Keywords: Vaccination; Child health; Interprofessional relations; Vaccination coverage; Health communication.

Resumen

Introducción: La inmunización de los niños es un método necesario para reducir las tasas de mortalidad infantil y para el desarrollo de la capacidad inmunológica; sin embargo, a menudo los padres y tutores no le dan prioridad. La realización de un diagnóstico situacional, utilizando datos contenidos en el Sistema de Información del Programa Nacional de Inmunizaciones (SI-PNI), arrojó baja adherencia a la vacunación. Por lo tanto, el proyecto tuvo como objetivo actualizar el calendario de vacunación de los niños del barrio Manoel Dias Branco, ubicado en Fortaleza, Ceará, a través de una acción para incentivar la vacunación. **Metodología:** se trata de una investigación acción, realizada por estudiantes de medicina de una universidad privada de Fortaleza en colaboración con la UAPS Rigoberto Romero entre marzo y mayo de 2022, con niños de 0 a 12 años matriculados en la UAPS. **Resultados y Discusión:** hubo alta demanda de inmunobiológicos, demostrando que las acciones de todo el equipo son importantes para la promoción de la educación en salud, ya que el aprendizaje de los inmunobiológicos permite la corresponsabilidad de la comunidad, generando un impacto significativo. **Conclusión:** A través de esta experiencia, se verifica la pertinencia del desarrollo de acciones para incentivar la inmunización. Por lo tanto, habiendo evidenciado el aumento de la demanda de vacunas en el período pospandemia, actuar en las campañas de vacunación es de gran importancia para la población, siendo necesario promover estas intervenciones con mayor frecuencia en la comunidad.

Palabras clave: Vacunación; Salud infantil; Relaciones interprofesionales; Cobertura de vacunación; Comunicación en la salud.

1. Introdução

A vacinação estimula o sistema imunológico do organismo a produzir uma resposta imune por meio de anticorpos específicos contra uma série de enfermidades, garantindo, para além da proteção individual, a erradicação de doenças que já foram responsáveis pelo desencadeamento de surtos. Como exemplo, o sarampo ocasionou a morte de aproximadamente 2,6 milhões de crianças ao ano antes de 1963, quando foi introduzida a vacina como método preventivo, sendo hoje uma doença erradicada no território nacional. (Homma, 2020).

A primeira vacina foi desenvolvida em 1798, pelo médico britânico Edward Jenner e desde esse período já havia objeções. Após alguns anos, em 1908, um acontecimento memorável com grande rejeição social decorreu da aprovação da lei de sua obrigatoriedade por Oswaldo Cruz, com o episódio da Revolta da Vacina. De acordo com o aumento do número de imunizados e melhora do controle da doença, o movimento a favor da vacinação ganhou mais adeptos (Miler-da-Silva et al, 2021; Borges, 2020).

Com o sucesso da campanha vacinal contra a varíola e a participação social, foi criado o PNI, Programa Nacional de Imunização, em 1973, objetivando o controle e, se possível, a erradicação de doenças prevalentes no território nacional. A partir dele surgiram as primeiras campanhas de vacinação, os “Dias Nacionais de Vacinação” que são amplamente feitas até os dias atuais, e o primeiro Calendário Nacional de Vacinação do Brasil, que abrangia todas as idades (Medeiros et al., 2022).

A imunização representa de forma efetiva uma estratégia de saúde pública de combate a doenças transmissíveis, além apresentar a melhor relação custo-benefício para o sistema de saúde e uma das medidas mais seguras. Desde a criação do

Programa Nacional de Imunização (PNI) em 1973, pelo Ministério da Saúde do Brasil, a taxa de morbimortalidade infantil vem sendo significativamente reduzida (Brasil, 2014; Assad et al., 2020).

A vacinação é um procedimento que permite a prevenção individual e coletiva, que pode ser considerada um investimento em saúde devido ao seu excelente custo-efetividade e ao impacto na prevenção de doenças (Mizuta et al., 2019). Atualmente, são ofertadas gratuitamente 18 vacinas que fazem parte do calendário de imunização de crianças e adolescentes, responsáveis por mudar o perfil epidemiológico do país, como por exemplo, através da eliminação da poliomielite e da rubéola (Domingues et al., 2020).

A caderneta da criança demonstra quais vacinas devem ser tomadas em cada época da vida, sendo estrategicamente organizada de acordo com a probabilidade da evolução da doença para quadros graves, visando reduzir o número de internações e possível evolução à óbitos. Durante a infância, a imunização adequada tem um maior destaque diante da imaturidade do sistema imune tornando-o frágil, um fator de risco a complicações (Cruz, 2017).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) facilitou o acesso às salas de vacinação ao permitir que o PNI ampliasse suas ações, aproximando-se das comunidades e proporcionando mais oportunidades de vacinação. No entanto, as altas taxas de cobertura que costumavam ser uma das principais características do país vêm caindo nos últimos anos (Brasil, 2013).

Um levantamento situacional realizado através dos dados contidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), sobre a situação vacinal da unidade de saúde Rigoberto Romero, Fortaleza, CE, mostrou a baixa adesão aos imunizantes, especialmente das vacinas que fazem parte do calendário vacinal infantil, mesmo sendo um serviço disponibilizado amplamente nas unidades básicas de saúde.

Essa situação ocorre, majoritariamente, devido a não priorização da vacinação pelos responsáveis, muitas vezes ocasionado pelo medo da sobrecarga do sistema imunológico infantil e de reações adversas, desconhecimento da importância da vacinação e seus meios, além da “rotina corrida” de muitas famílias, caso agravado pelo isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19 (Costa et al., 2020).

Apesar das evidências científicas sobre a eficácia das vacinas no combate e até mesmo erradicação de diversas doenças imunopreveníveis, a acreditação e aceitação das vacinas não é comum a todos, assim o número de vacinados decresce de forma preocupante, a cada ano, movida por diversas razões, dentre as quais pode-se citar o movimento anti-vacinas amparado pela ocorrência das denominadas fake news (Garcia et al., 2020).

Desde o início da pandemia do SARS-CoV-2, foram divulgadas diferentes informações que repercutiram de maneira negativa, influenciando diretamente na adesão à vacina. Diante disso, as unidades de atenção básica à saúde têm encontrado dificuldade nas campanhas de vacinação para atingir a cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde (Galvão et al. 2021).

Com base no que foi apresentado, o estudo em questão objetivou a atualização do calendário vacinal das crianças do bairro Manoel Dias Branco, localizado em Fortaleza, Ceará, por meio de uma ação de incentivo a vacinação.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação, um estudo qualitativo, realizado por alunos do curso de medicina de uma universidade particular, em parceria com uma Unidade de Atenção Primária a Saúde do município de Fortaleza, Ceará. A pesquisa-ação consiste na realização de uma intervenção durante o período da pesquisa, buscando uma relevância prática dos resultados para a região, possibilitando a utilização de diversas estratégias, visando à participação ativa dos pesquisadores e atores sociais, para a resolução de problemas e implementação de ações transformadoras (Engel, 2000; Thiollent & Colette, 2020; Bonfim, 2020).

O estudo foi realizado no período de 08 de março de 2022 ao dia 31 de maio de 2022. A população do estudo foi composta por crianças de 0 a 12 anos adscritas na UAPS Rigoberto Romero. A abordagem da vacinação infantil foi definida

com base no diagnóstico situacional mediante a análise dos dados de vacinas infantis administradas no ano de 2021, contidas no SI-PNI e através da escuta ativa da população.

A partir da realização de um Diagnóstico Situacional com base nas informações de cunho público coletados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações e na escuta qualificada da população adscrita pela unidade, foi escolhido o tema “Vacinação infantil na área adscrita pela UAPS Rigoberto Romero em Fortaleza”, visto que os números mostraram uma desatualização generalizada do calendário vacinal de várias crianças dessa região após a pandemia.

O plano de ação escolhido pelo grupo foi à realização de campanha de divulgação sobre a importância da imunização infantil na UAPS, nas casas e nas creches da área, seguido de uma campanha de vacinação em massa das crianças da região, realizada pela equipe de saúde da UAPS. Dessa forma, foi feita uma busca ativa das crianças, juntamente com um de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) conhecedor da região e distribuição de folder educativo, utilizando linguagem acessível, textos breves e imagens lúdicas os quais destacavam a importância de manter o calendário vacinal infantil atualizado e convidavam pais e responsáveis a levarem suas crianças para receberem as doses atrasadas no dia 17 de maio de 2022.

A vacinação ocorreu no dia 17 de maio, entre 8h e 11 horas, em um local estratégico do bairro Manoel Dias Branco cedido por um ACS da unidade. A ação contou com o apoio de enfermeiras da UAPS para a aplicação das vacinas. Simultaneamente à realização da imunização na unidade, uma parte das alunas ficou responsável pela divulgação da ação em tempo real nas casas da região, acompanhadas de um ACS.

Nesse estudo, foram respeitados os preceitos legais e éticos que devem ser seguidos nas investigações envolvendo seres humanos, conforme resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

Constatamos que são importantes ações por toda a equipe para a promoção da educação em saúde, pois o aprendizado sobre os imunobiológicos permite a corresponsabilização da comunidade, gerando um impacto significativo, visto que envolver a comunidade na adoção consciente das medidas de precaução quanto a doenças imunopreveníveis promove mudança de comportamento e de atitudes individuais, como também propicia mudanças coletivas com respostas rápidas para o devido controle e não propagação da doença, contribuindo para maior adesão as vacinas (Mizuta, 2019).

Diante disso, na ação de incentivo a vacinação realizada no bairro Manoel Dias Branco, em parceria com os profissionais de saúde da Unidade de Atenção Primária Rigoberto Romero, constatou uma elevada procura pelos imunobiológicos. Contudo, o período de maior demanda coincidiu com o término do horário de aulas, momento em que os pais e responsáveis aproveitaram para comparecer ao local de vacinação que era dentro da própria comunidade para vacinar as crianças. Demonstrando a importância de ações para atualização do calendário vacinal inseridas na comunidade, em pontos estratégicos, facilitando o acesso ao serviço para que não haja barreiras de acesso ao serviço de saúde e utilizando metodologias ativas de educação em saúde, com utilização de panfletos ilustrativos (figura 1) e busca ativa da população faltosa.

Figura 1 - Panfleto distribuído no bairro.



Fonte: Autores.

A atenção básica deve ser a principal porta de entrada para sistema de saúde que, idealmente, ofertando cuidados acessíveis, abrangentes e baseados na comunidade em que vivem. Caracterizada por desenvolver um conjunto de ações de saúde, no domínio individual e coletivo, que abrange a promoção, a proteção e a prevenção de agravos à saúde, além de diagnosticar e tratar, oferecer reabilitação, redução de danos e prevenção de doenças com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na saúde (Brasil, 2015). Entretanto, a atualidade vem enfrentando vários desafios com a saúde pública, que variam desde surtos de doenças que podem ser evitadas com a vacina, como a poliomielite, a relatos de multirresistência de patógenos a medicamentos, altas taxas de obesidade, inatividade física, mudanças climáticas e várias crises humanitárias (Oliveira et al., 2021).

A recusa da vacinação é uma decisão que acarreta consequências não só para um indivíduo, mas contribui na redução da imunidade populacional, podendo resultar em surtos localizados ou em bolsões de infecções em grupos ou populações específicas. Esses surtos podem ser relacionados com a alta densidade populacional aliado a baixa cobertura vacinal (Aps, et al., 2018).

Estudos apontam que diversos aspectos contribuem para a não adesão as vacinas, entre eles: esquecimento, baixa disponibilidade de tempo, longas filas nos centros de saúde, falta de conhecimento, informações inequívocas pela imprensa ou pessoas públicas ou até por experiências já vivenciadas. Contudo, o não recebimento de vacinas deve ser sempre relacionado ao contexto histórico, político e sociocultural onde ocorre a vacinação. Reforça-se a influência da supressão de vínculo e a falta de conhecimento a respeito da importância da vacinação por parte dos profissionais da Atenção Primária de Saúde (APS), como também a busca por pessoas com esquemas vacinais incompletos e sua devida atualização, alcançando de forma satisfatória a cobertura vacinal (Viegas, et al., 2019).

Dessa forma, evidenciou-se que uma estratégia adequada é capaz de propiciar maior adesão aos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde, permitindo maior alcance populacional para a cobertura vacinal.

4. Conclusão

A pandemia da COVID-19 fez com que a população tivesse medo de comparecer às unidades de saúde, fazendo com que o calendário vacinal de muitas crianças sofresse atraso. Diante disso, atuar nas campanhas de vacinação no período pós-pandemia foi de grande importância para a população adscrita na UAPS.

É possível concluir com a elaboração dessa ação, a necessidade da valorização da atenção primária no processo de promoção à saúde e prevenção de doenças. Visto que, é por meio da porta de entrada do Sistema Único de Saúde que as crianças conseguem a imunização e, conseqüentemente, obtêm a prevenção de saúde contra futuros acometimentos.

Desse modo, o estudo demonstrou a importância de ações para atualização do calendário vacinal na comunidade, em pontos estratégicos, facilitando o acesso ao serviço, visto que muitos consideram a distância de suas casas até a unidade de atenção primária a saúde um fator que contribui para a não adesão ao serviço de vacinação. Dessa forma, evidenciou-se, que uma abordagem adequada é capaz de propiciar resultados positivos, corroborando para uma maior adesão as campanhas de vacinação.

Nesse contexto, recomenda-se a necessidade da realização contínua de ações de vacinação na comunidade envolvendo agentes comunitários de saúde, médicos e enfermeiros. Também é importante destacar a parceria entre a universidade e o serviço, que promoveram maior efetividade nas atividades de atenção à saúde, como também impacto na formação do estudante.

Logo, reitera-se o estímulo a pesquisadores para realização de novas ações educativas que visem à atualização do calendário vacinal, utilizando metodologia ativas como ferramenta de educação em saúde promovendo maior adesão aos serviços ofertados na atenção primária à saúde.

Referências

- Aps, L. R. de M. M., Piantola, M. A. F., Pereira, S. A., Castro, J. T., Santos, F. A. O., & Ferreira, L. C. S. (2018). Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma revisão crítica. *Revista De Saúde Pública*, 52, 40. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000384>
- Assad, S. G. B., Corvino, M. P. F., Valente, G. S. C., Cortez, E. A., & Santos, S. C. P. dos. (2020). Educação permanente e vacinação: minimizando oportunidades perdidas. *Research, Society and Development*, 9(11), e59391110198. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10198>
- Bomfim, R., Bahia, A. G. M. F. M., & Rocha, M. S. L. (2020). Pesquisa-ação como metodologia e interseccionalidade(s) como método-praxis: rupturas dentro dos paradigmas da ciência moderna que criam espaços de construções dialógicas dentro do campo jurídico. *Revista De Direito Da Faculdade Guanambi*, 6(02), e269. <https://doi.org/10.29293/rdfg.v6i02.269>
- Borges, R. V. (2020). A peleja contra uma epidemia de varíola negra e possíveis aproximações com o tempo da pandemia da covid-19. *Temporalidades – Revista de História*, 33, 12(2), 38-67. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/23962>
- Brasil. Ministério da Saúde (2013). Programa Nacional de Imunizações: 40 anos. Brasília, DF: Ministério da Saúde:Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis.
- Brasil. Ministério da Saúde (2015). Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. Planejamento Estratégico do Ministério da Saúde: 2011-2015: Resultados e Perspectivas. Brasília (DF): Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde (2014) Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Manual de normas e procedimentos para Brasília: Ministério da Saúde.
- Costa, P., Meneses, N. F. A., Carmo, C. J., Solís-Cordero, K., & Palombo, C. N. T. (2020). Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. *Cogitare Enfermagem*, 25, e67497. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.67497>.
- Cruz, A. (2017) A queda da imunização no Brasil. *Consensus*, 25, 20-29. <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>
- Domingues, C. M. A. S., Maranhão, A. G. K., Teixeira, A. M., Fantinato, F. F. S., & Domingues, R. A. S. (2020). 46 anos do programa nacional de imunização: uma história de conquistas e desafios a serem superados. *Cad. Saúde Pública*, 36 (sup 2), e00222919. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00222919>
- Engel, G. I. (2000). Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, p. 181-191. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>
- Galvão, D. N., Tavares, E. C. F., Silva, L. C., Correia, V. Y. S., Kato, J. S. C., Castro, L. M. da S., Gonçalves, P. G. N., Sousa, A. G. S., Santos, M. C. S., Conceição, M. F. S., Silva, E. B. A., Ferreira, W. S., Lima, A. A. S., Milhomem, C. A. S., & Bendelacqu, D. F. R. (2021). Os desafios durante a campanha de

vacinação contra COVID-19: um relato de experiência e reflexões. *Research, Society and Development*, 10(10), e302101018712. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18712>

Garcia, L. R., Meneses, L. M. S., Jesus, A. B., Souza, I. M., Córrea, K. L. D., Marques, L. R., & Alves, E. A. C. (2020). A importância da vacinação no combate ao sarampo. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(6), 16849-16857. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-099>

Homma, A. (2020). *Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos*. Edições Livres.

Medeiros, L. O., Maia Filho, J. M., Lima Filho, M. R. O., Lima, A. B., Águila, D. X. de, Maciel, L. S., Tavares, P. C., Nascimento, L. M. O., & Fernandes, J. M. (2022). A importância da intervenção acerca da prática de imunização na infância. *Research, Society and Development*, 11(5), e32411528401. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28401>

Miler-da-Silva, L. L., Neves, R. A., Garrido, R. G., & Gomes, D. M. (2021). Velhos argumentos, novos desafios: políticas públicas e o movimento antivacina. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (14), e487101422476. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22476>

Mizuta, A. H., Succi, G. M., Montalli, V. A. M., & Succi, R. C. M. (2019) Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. *Rev Paul Pediatr*, 37(1), 34-40, 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2019;37;1;00008>

Oliveira, J. V. L., Bonifácio, J. R. B., Costa, R. M. F., Silva, M. M. M. da., Cunha, A. B. O. C., Silva, N. C., Nascimento, V. de J. O. A., França, A. M. M., Melo, M. L. R. S., Silva, R. F. C., Costa, F. B., & Cavalcanti, F. M. C. (2021). Estratégia de saúde da família: Problemas com a saúde da mãe e do bebê causados pelo não cumprimento do esquema vacinal. *Research, Society and Development*, 10(3), e58710313772. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13772>

Thiollent, M. J. M., & Colette, M. M. (2020). Pesquisa-ação, universidade e sociedade. *Revista Mbote*, 1(1), 042-066. <https://doi.org/10.47551/mbote.v1i1.9382>.

Viegas, S. M. da F., Pereira, P. L. G., Pimenta, A. M., Lanza, F. M., Oliveira, P. P., & Oliveira, V. C. de. (2019). Preciso mesmo tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre as vacinas. *Avances en Enfermería*, 37(2), 217-226. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n2.76713>